



LETTER TO EDITOR/CARTA AO EDITOR

## The Autistic Child is an Adult: Now What? - Transitional Age Autism Spectrum Disorder Consultation

### A Criança Autista é um Adulto: E Agora? – Consulta de Perturbação do Espectro do Autismo na Idade de Transição

© MARIA JOÃO LOBATO\*<sup>1</sup>, SOFIA MARTINS<sup>2</sup>, PAULA GOUVEIA<sup>1</sup>, LIA MOREIRA<sup>1</sup>, CARLA MAIA<sup>1</sup>

1. Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental (DPSM), Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa (CHTS), Penafiel, Portugal

2. Serviço de Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental (DPSM), Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa (CHTS), Penafiel, Portugal

**Keywords:** Adolescent; Autism Spectrum Disorder; Adolescent Health Services; Mental Health Services; Transition to Adult Care

**Palavras-chave:** Adolescente; Perturbação do Espectro do Autismo; Serviços de Saúde do Adolescente; Serviços de Saúde Mental; Transição para Cuidados do Adulto

Caro Editor,

A perturbação do espectro do autismo (PEA) é uma perturbação do neurodesenvolvimento que se caracteriza por défices na comunicação e interação social, rigidez cognitiva e comportamentos repetitivos, restritos e estereotipados, com impacto ao nível do funcionamento dos indivíduos ao longo da sua vida.<sup>1</sup> Apesar de estes sinais se manifestarem tipicamente em idade infância precoce, em alguns casos, especialmente nas PEA de alto funcionamento, o diagnóstico formal pode não ser feito até à adolescência ou na vida adulta, quando as exigências do meio, tanto a nível laboral como a nível social, se vão tornando progressivamente maiores.<sup>2</sup>

Num estudo de prevalência realizado em Portugal nos anos 2000/2001 estimou-se uma prevalência de 1:1000 crianças,<sup>1</sup> no entanto, nos últimos anos, estudos epidemiológicos mostraram uma tendência crescente da prevalência das PEA.<sup>3</sup> Além do verdadeiro aumento de incidência das PEA, outros fatores podem estar associados a este fenómeno, como definições menos restritas e critérios de diagnóstico mais abrangentes das PEA, assim como uma maior consciencialização para esta problemática.<sup>3</sup>

A transição para a idade adulta apresenta um conjunto de desafios para qualquer jovem, especialmente para aqueles

com PEA. Aspectos como empregabilidade, relações sociais, autonomia e qualidade de vida apresentam piores *outcomes* em jovens com PEA, comparativamente com a população geral.<sup>2,4</sup> Múltiplos estudos mostraram ainda que não é incomum a existência de outras doenças mentais comórbidas, como depressão, ansiedade, perturbações da conduta ou perturbação de hiperatividade e défice de atenção.<sup>4</sup>

Embora os serviços de saúde, educação e sociais para crianças com PEA estejam estabelecidos, os recursos para adultos são muito menos estruturados e possuem fragilidades, como escassos recursos de apoio na comunidade, ainda parca consciencialização das estruturas de ensino superior e de emprego para as dificuldades inerentes aos indivíduos com este diagnóstico, a rede de acesso e de manutenção de empregos protegidos e adaptados ainda precária ou mesmo inexistente em determinadas regiões do país, assim como fraca rede de suporte à família.<sup>4</sup> Desta forma, uma abordagem ecossistémica dos adultos com PEA, envolvendo os serviços de Saúde, não apenas mental mas geral, as estruturas do ensino superior e de empregabilidade, a comunidade e a família, promovendo a compreensão e consciencialização das dificuldades destes indivíduos, seria fundamental para que possam atingir o seu potencial de funcionamento

Recebido/Received: 2023-02-16

Aceite/Accepted: 2023-12-09

Publicado Online/Published Online: 2023-12-16

Publicado/Published:

\* Autor Correspondente/Corresponding Author: Maria João Lobato | Falta a morada institucional | 74028@chts.min-saude.pt.

© Author(s) (or their employer(s)) and SPPSM Journal 2023. Re-use permitted under CC BY 4.0.

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) e Revista SPPSM 2023. Reutilização permitida de acordo com CC BY 4.0

máximo. Os serviços da infância cresceram devido ao reconhecimento da importância da intervenção precoce, que deriva das teorias do neurodesenvolvimento e da neuroplasticidade. Contudo, estudos recentes mostraram que os adultos possuem também capacidade de crescimento e desenvolvimento neural, pelo que a intervenção no adolescente e no adulto jovem é também de extrema importância e tem impacto positivo no prognóstico. A manutenção dos cuidados na idade de transição, com o desenvolvimento de consultas especializadas de PEA no adulto, melhorando a interligação entre os serviços de Pedopsiquiatria e Psiquiatria, de forma a colmatar este *transition gap*,<sup>6</sup> além de oferecer uma melhor qualidade de vida ao jovem com PEA, de melhorar o bem-estar emocional, sentimento de

pertença, competência e integração, reveste-se de grande importância também a nível económico e social, uma vez que possibilita que estes tenham maior apoio, prossigam os estudos, tenham maior probabilidade de ser inseridos no mercado de trabalho, de serem parte ativa e integrante da sociedade e, assim, gerar maior receita e produzir menor despesa.<sup>3,5</sup> Para além da criação de consultas médicas especializadas, a implementação de equipas de transição com valência comunitária poderá ser uma mais-valia, ao permitir aumentar a consciencialização das estruturas sociais, de ensino e profissionais para as características específicas das PEA e as potenciais adaptações que podem permitir uma melhoria funcional e autonomização crescente destes indivíduos.

## RESPONSABILIDADES ÉTICAS

**Conflitos de Interesse:** Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

**Suporte Financeiro:** O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio ou bolsa.

**Proveniência e Revisão por Pares:** Não comissionado; revisão externa por pares.

## ETHICAL DISCLOSURES

**Conflicts of Interest:** The authors have no conflicts of interest to declare.

**Financial Support:** This work has not received any contribution grant or scholarship.

**Provenance and Peer Review:** Not commissioned; externally peer reviewed.

## DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO

**MJL e LM:** Escrita

**PG e CM:** Revisão

Todos os autores aprovaram a versão final a ser publicada

## CONTRIBUTORSHIP STATEMENT

**MJL and LM:** Writing

**PG and CM:** Revision

All authors have approved the final version to be published

## Referências

1. Direção-Geral da Saúde. Abordagem Diagnóstica e Intervenção na Perturbação do Espetro do Autismo em Idade Pediátrica e no Adulto. Norma no 002/2019. Lisboa: DGS;2019 [consultado 2022 Out 30]. Disponível em: [https://normas.dgs.min-saude.pt/wp-content/uploads/2019/09/Abordagem-Diagnostica-e-Intervencao-na-Perturbacao-do-Espetro-do-Autismo-em-Idade-Pediatica-e-no-Adulto\\_2019.pdf](https://normas.dgs.min-saude.pt/wp-content/uploads/2019/09/Abordagem-Diagnostica-e-Intervencao-na-Perturbacao-do-Espetro-do-Autismo-em-Idade-Pediatica-e-no-Adulto_2019.pdf)
2. Rasga C, Vicente AM. O que acontece quando as crianças com autismo crescem? Um estudo exploratório. Bol Epidemiol Obs. 2017;6:24-28.
3. Salari N, Rasoulpoor S, Rasoulpoor S, Shohaimi S, Jafarpour S, Abdoli N, et al. The global prevalence of autism spectrum disorder: a comprehensive systematic review and meta-analysis. Ital J Pediatr. 2022;48:112. doi: 10.1186/s13052-022-01310-w.
4. Krapar CK, Kenworthy L, Popal H, Martin A, Wallace GL. The Gap Between Adaptive Behavior and Intelligence in Autism Persists into Young Adulthood and is Linked to Psychiatric Co-morbidities. J Autism Dev Disord. 2017;47:3007-17. doi: 10.1007/s10803-017-3213-2.
5. Baker-Ericzén MJ, Brookman-Frazee L, Brodtkin ES. Accelerating research on treatment and services for transition age youth and adults on the autism spectrum. Autism. 2018;22:2-5. doi: 10.1177/1362361317738646.
6. Hendrickx G, De Roeck V, Maras A, Dieleman G, Gerritsen S, Purper-Ouakil D, et al. Challenges during the transition from child and adolescent mental health services to adult mental health services. BJPsych Bulletin. 2020;44:163-8. doi:10.1192/bjb.2019.85